

# chc NA SALA DE AULA

Dicas para trabalhar os conteúdos com os estudantes – EDIÇÃO 349 (novembro)





A CHC tem um ambiente virtual exclusivo para a parceria com a SME-SP. Acesse o código abaixo e descubra nossos **VÍDEOS** e **PODCASTS** feitos em colaboração com as escolas, **DICAS** para uso da revista em sala de aula e **MUITO MAIS!**



## Olá, professora e professor!

A CHC na sala de aula é um material produzido pela equipe pedagógica da Ciência Hoje das Crianças. Nosso propósito é oferecer inspirações para que os conteúdos da revista possam ser usados... na sala de aula, é claro! A cada edição propomos atividades investigativas e interdisciplinares que você poderá colocar em prática com seus estudantes, mas é importante que não se prenda somente às nossas sugestões. Vá além! Use sua criatividade, compartilhe suas ideias com a gente pelo e-mail: [redacao.chc@cienciahoje.org.br](mailto:redacao.chc@cienciahoje.org.br) e bom trabalho!

Pronto/a para explorar o conteúdo desta edição com atividades investigativas, interdisciplinares, contextualizadas e lúdicas com suas turmas? Leia a revista e solicite aos estudantes que façam o mesmo, em casa e na escola. Veja nossas sugestões, use sua criatividade e faça ainda melhor, estimulando o protagonismo estudantil e a construção de conhecimento de forma colaborativa.

## PARA TRABALHAR EM SALA DE AULA O ARTIGO

### Muitas línguas, muitas histórias

Página 2 da CHC 349



O tema do artigo é a pluralidade de línguas africanas incorporadas à cultura brasileira com a chegada de africanos escravizados de diferentes nações entre os séculos 16 e 19. Mais de quatro milhões de africanos originários de duas regiões da África subsaariana – banto (África Central) e oeste-africana (também chamada “sudanesa”) – foram trazidos ao Brasil em cativo nos chamados navios negreiros. Como dizer que apenas o português é a língua brasileira? Além das línguas africanas temos na constituição de nossa identidade nacional as línguas faladas pelos povos indígenas originários, que aqui já viviam muito antes da “descoberta” e colonização do Brasil. Além disso, não podemos ignorar a influência linguística de imigrantes que aqui chegaram e se estabeleceram ao longo do tempo.

Vale lembrar que em 2003 foi sancionada a Lei nº 10.639/03, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e incluiu no currículo oficial de toda a Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”. Porém, pouco ou nenhum efeito de valorização da cultura têm as iniciativas escolares limitadas a eventos festivos com danças e barracas de comidas “típicas” da África. Acaba-se por reforçar visões etnocêntricas e o “exotismo”, na contramão do que a lei determina. Que tal um trabalho interdisciplinar de resgate da riqueza e pluralidade das línguas africanas e todo o movimento histórico-social que buscou calar vozes, histórias e culturas junto

com a escravização de corpos? Ou envolver escola e comunidade, entrevistar pessoas que possam contar histórias de luta e resistência contra o racismo e “embranquecimento” cultural? Um trabalho que articule conhecimentos curriculares de diferentes áreas e que efetivamente dialogue pode construir habilidades diversas e ampliar o olhar dos estudantes e comunidade sobre questões relevantes. Assim, muito além de um trabalho com linguagens – envolvendo também arte, educação física e informática – pode-se partir de problematizações que provoquem e demandem investigações em ciências naturais desmistificando, por exemplo, a ideia de hierarquização de seres humanos em raças superiores/inferiores (o conceito de raça entre humanos é sociológico e não existe em biologia, por isso a preferência pela categoria “etnia”); em ciências humanas e sociais reforçando a multiplicidade de histórias e culturas das diferentes nações do continente África, e na matemática, buscando interpretar corretamente o que dizem os dados demográficos ao longo do tempo. As contribuições das nações africanas em diferentes campos do conhecimento também são extremamente significativas e podem favorecer a visibilidade e a representatividade necessárias para a autoestima e empoderamento de estudantes pretos e pardos em currículos ainda eurocêntricos.

Nesta mesma edição da revista são trazidas informações e conhecimentos sobre quilombos e quilombolas e sobre tradições culturais de origem africana, como as congadas. Sendo a língua viva, nas comunidades quilombolas atuais ainda encontramos sotaques, códigos e vocabulários próprios. Nos rituais religiosos, músicas, danças, brincadeiras, culinária e outras manifestações culturais pelo Brasil, emergem elementos que mantêm

presentes as línguas africanas e constituem movimentos de resistência. Nos dias de hoje, não contra a escravização, mas contra o preconceito, o racismo, a invisibilidade social e homogeneização cultural ainda presentes em nossa estrutura social.

Matriz de Saberes no Currículo	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relacionados
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Comunicação;</li> <li>. Abertura à diversidade;</li> <li>. Repertório cultural.</li> </ul>	 

Saiba  em:

Para o alto com Sankofa!



[bit.ly/48OhEyw](https://bit.ly/48OhEyw)

Ubuntu



[bit.ly/46FPrb6](https://bit.ly/46FPrb6)

Colorismo, você sabe o que é?



[bit.ly/3tzPNBG](https://bit.ly/3tzPNBG)





## PARA TRABALHAR EM SALA DE AULA O ARTIGO

### Minhocão do mar

Página 6 da CHC 349

Os estudantes com certeza vão ficar instigados para conhecer mais sobre as minhocas gigantes marinhas. A partir do exemplo da *Eunice sebastiani*, descoberta em nosso litoral, exiba e proponha uma pesquisa de imagens, em fontes confiáveis, de Anelídeos em geral, destacando poliquetas, mas incluindo também oligoquetas (minhocas comuns) e hirudíneos (sanguessugas). Um levantamento das características desse filo animal, as diferenças dentro do grupo, sua ecologia e evolução no planeta abre possibilidades diversas de trabalhos dentro e fora do espaço físico da escola.

Temas como ameaças à biodiversidade dos poliquetas podem ser desenvolvidos no contexto dos impactos a ecossistemas onde esses animais são encontrados, incluindo costões rochosos e regiões abissais oceânicas. Animais que habitam regiões mais profundas dos nossos oceanos sempre despertaram grande curiosidade, atribuída não somente por sua capacidade de sobrevivência sob tamanha pressão, mas também por adaptações a condições ambientais extremas. Aproveite para solicitar uma pesquisa sobre exemplos de adaptações típicas de seres abissais em geral e como elas favorecem esses animais a sobreviver nas profundezas. Atente sempre para desconstruir possíveis explicações lamarquistas equivocadas, que atribuam uma finalidade ou intenção dos seres vivos para determinado comportamento ou estrutura que represente vantagem na sobrevivência. Lembre-os de que a seleção natural atua favorecendo a sobrevivência e a reprodução de espécies abissais nesses ecossistemas



com parâmetros físicos singulares. Se possível, organize um trabalho de campo, visita a uma praia, aquário, museu ou instituição similar para observação de anelídeos em geral. Solicite que registrem em desenhos, fotos e vídeos feitos com aparelhos celulares, se disponíveis. Procure vídeos na internet para mostrar à turma esses animais em seus ambientes naturais. Indague a turma sobre outros exemplos e debatam como essas adaptações favorecem a sobrevivência desses animais nesse ou naquele ambiente de alguma forma. Questione o papel ecológico dos anelídeos no equilíbrio ambiental e cadeias/teias alimentares. Peça que busquem dados e esquematizem exemplos dessas cadeias/teias envolvendo esse filo animal.

Matriz de Saberes no Currículo	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relacionados
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Pensamento científico, crítico e criativo;</li> <li>. Resolução de problemas;</li> <li>. Comunicação.</li> </ul>	

Saiba + em:

Nas profundezas



[bit.ly/471zoVt](https://bit.ly/471zoVt)

No mar profundo



[bit.ly/46pCgLC](https://bit.ly/46pCgLC)

Minhoca gigante?



[bit.ly/3rKJta9](https://bit.ly/3rKJta9)

## PARA TRABALHAR EM SALA DE AULA O ARTIGO

### Arqueobotânica: plantas e conhecimentos sobre o passado!



Página 10 da CHC 349

Explore e pesquise com a turma a etimologia dos termos “arqueobotânica” e “antracologia” para facilitar sua compreensão. É importante que os estudantes reconheçam a natureza transdisciplinar desse ramo da ciência, articulando conhecimentos de diferentes campos do saber, incluindo a especialidade denominada “antracologia”, que estuda os vestígios de lenhas e madeiras queimadas, os conhecidos carvões. Explore os conhecimentos e impressões prévios dos estudantes sobre a importância desse campo de estudo e como imaginam ser possível reconstituir o passado por meio da análise desse tipo de vestígio.

A arqueobotânica estuda vestígios botânicos em contexto arqueológico e cultural, buscando identificar elementos da vida de populações do passado a partir de suas múltiplas relações com as plantas. Esse ramo de estudo considera o ponto de vista da paisagem e também inclui plantas que foram usadas por essas populações milenares para alimentação, remédios, combustível, rituais religiosos, vestimentas, ornamentação, instrumentos, construções, entre outros. Solicite à turma que faça uma lista de plantas que interagem com as populações humanas atuais. Analisem e comparem suas listas com as que a arqueobotânica costuma identificar sobre as populações do passado. O que essas diferenças e semelhanças revelam? Seria diferente em outras regiões e povos do mundo? E no Brasil? Por quê? Proponha uma pesquisa sobre o ambiente natural,

hábitos e tradições culturais de comunidades tradicionais encontradas em nosso país. Como se relacionam com as plantas? Onde estão presentes no cotidiano? Debata com os estudantes por que os vestígios botânicos mais comuns em estudos arqueobotânicos são sementes e órgãos subterrâneos, como raízes e certos tipos de caules. Que explicação dariam para tal fato?

Ao citar os sambaquianos, os proto-Jê e os proto-Tupinambá, o artigo abre caminho para um projeto investigativo de resgate da história, cultura e modo de vida de povos milenares que aqui existiram. Igualmente interessante é propor pesquisas e práticas sob o viés da história da alimentação na humanidade, partindo-se do nível macro e chegando à culinária regional.

Matriz de Saberes no Currículo	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relacionados
<ul style="list-style-type: none"> <li>Comunicação;</li> <li>Abertura à diversidade;</li> <li>Repertório cultural.</li> </ul>	 

## Saiba + em:

### Viagens dos alimentos



[bit.ly/3LSbmnm](https://bit.ly/3LSbmnm)

### História das plantas



[bit.ly/46ocWpu](https://bit.ly/46ocWpu)

### Delícias do passado descobertas no presente





[bit.ly/3PO781h](https://bit.ly/3PO781h)

## PARA TRABALHAR EM SALA DE AULA A SEÇÃO

### Baú de Histórias – Ísis, a deusa mãe – Mitologia egípcia

Página 14 da CHC 349

Organize a leitura do texto. Proponha uma pesquisa sobre a história e cultura egípcias destacando contribuições para a matemática, astronomia, agronomia e outros campos da ciência. Proponha um trabalho interdisciplinar com história, línguas e arte sobre mitologia egípcia ampliando para outros povos, como indígenas brasileiros. Estimule a turma para valorização e respeito à diversidade cultural.

Matriz de Saberes no Currículo	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relacionados
<ul style="list-style-type: none"><li>Empatia e colaboração;</li><li>Comunicação;</li><li>Repertório cultural.</li></ul>	 

Saiba  em:

Histórias do Antigo Egito



[bit.ly/3F8YFks](https://bit.ly/3F8YFks)

Para começar, um pulo no Egito






[bit.ly/3Q8DN3a](https://bit.ly/3Q8DN3a)

## PARA TRABALHAR EM SALA DE AULA A COLUNA

### Mundo Animal – Aves valentes e briguentas

Página 16 da CHC 349

Explore as adaptações na biodiversidade de espécies de aves da fauna brasileira a partir do exemplo das esporas em asas ou pés destacadas na coluna. Atente para desconstruir explicações lamarquistas que possam surgir entre os estudantes. Se possível, organize atividades de observação de aves em ambiente natural e proponha registros na forma de textos/desenhos.

Matriz de Saberes no Currículo	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relacionados
<ul style="list-style-type: none"><li>. Pensamento científico, crítico e criativo;</li><li>. Comunicação.</li></ul>	  

Saiba  em:

Aves



[bit.ly/46KfPjY](https://bit.ly/46KfPjY)

Manual do observador de aves




[bit.ly/3RSEz5J](https://bit.ly/3RSEz5J)

## PARA TRABALHAR EM SALA DE AULA A COLUNA Matematicamente – E se os números deixassem de existir?

Página 17 da CHC 349

A coluna desta edição abre caminho para uma abordagem etnomatemática sobre a utilização no passado ou presente de representações não numéricas por diferentes povos e culturas. Proponha uma pesquisa atentando para desconstruir posturas etnocentristas que possam surgir na turma. Organize uma atividade articulando matemática e arte como a explorada na coluna, com imagens representando números/somas.

Matriz de Saberes no Currículo	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relacionados
<ul style="list-style-type: none"><li>· Pensamento científico, crítico e criativo;</li><li>· Comunicação;</li><li>· Resolução de problemas.</li></ul>	

Saiba  em:

Números, para que te quero?



[bit.ly/45rlyt5](https://bit.ly/45rlyt5)

A matemática da natureza



[bit.ly/3F9dkw7](https://bit.ly/3F9dkw7)




## PARA TRABALHAR EM SALA DE AULA A COLUNA

### A ciência das coisas – Um buraco bem fundo

Página 18 da CHC 349

Proponha uma busca em fontes confiáveis na internet de imagens do “furo de Kola”. Debata com os estudantes a importância de tecnologias avançadas em campos como a geologia e tantos outros. Articule conceitos matemáticos na confecção de modelos e maquetes, utilizando medidas de grandeza e escalas para facilitar a compreensão da estrutura do planeta Terra.

Matriz de Saberes no Currículo	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relacionados
<ul style="list-style-type: none"><li>. Pensamento científico, crítico e criativo;</li><li>. Comunicação.</li></ul>	 <p>Os ícones representam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 13 (Combate às Alterações Climáticas), 14 (Vida de Baixo no Mar e Água) e 15 (Vida Terrestre).</p>

Saiba  em:

Por dentro do planeta



[bit.ly/3tr8OGy](https://bit.ly/3tr8OGy)

Viagem ao centro da Terra



[bit.ly/3PReEsd](https://bit.ly/3PReEsd)

## PARA TRABALHAR EM SALA DE AULA A SEÇÃO

### Mundo de curiosidades

Página 19 da CHC 349

Proponha uma leitura oral e dinâmica aos estudantes. Cada curiosidade pode ser explorada e se desdobrar em investigações e atividades diversificadas na turma. É sempre importante orientar a pesquisa para fontes confiáveis e adequadas à faixa etária. Procure articular a seção com o estudo de características adaptativas encontradas na biodiversidade de forma comparada e contextualizada.



Revista Ciência Hoje das Crianças

#### Matriz de Saberes no Currículo

- . Pensamento científico, crítico e criativo;
- . Comunicação.

#### Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relacionados



Saiba + em:

Muito mais  
do que isca



[bit.ly/48KdozX](https://bit.ly/48KdozX)

Cogumelos que  
brilham no escuro



[bit.ly/46N3dZL](https://bit.ly/46N3dZL)



Revista Ciência Hoje das Crianças

## PARA TRABALHAR EM SALA DE AULA A SEÇÃO


### Que bicho foi esse? Dino banguela

Página 20 da CHC 349

A edição traz como destaque o fóssil de um animal aparentado com o temido *T. Rex*: o *Berthasaura leopoldinae*. Esse dinossauro, que viveu entre 70 e 80 milhões de anos atrás (período Cretáceo), tinha uma característica que o distinguia muito do parente famoso: era banguela. Localize com a turma no mapa o sítio arqueológico conhecido como “cemitério dos pterossauros”, em Cruzeiro do Oeste, no Paraná, onde esse e outros fósseis como o pterossauro *Caiuajara* e o dinossauro *Vespersaurus* foram descobertos. Revise com a turma as eras e períodos geológicos, caracterizando-os e representando-os em esquemas/maquetes, destacando o período Cretáceo citado na seção. Uma pesquisa sobre os diferentes hábitos alimentares e sua relação com características reveladas pelos fósseis do “grupo” dos dinossauros pode render uma investigação interessante, com enfoque ecológico e evolutivo.

O texto da seção também permite trabalhar de modo instigante e contextualizado as regras de nomenclatura científica a partir da explicação da origem do nome *Berthasaura leopoldinae*. Se achar pertinente, retome a explicação trabalhando os conceitos de gênero, espécie e outras categorias taxonômicas. Com este e outros nomes de espécies que homenageiam mulheres citados, que tal reforçar a importância da participação feminina na ciência e em outros campos, como arte, política, esporte etc.? Programas como “Meninas na Ciência” devem inspirar iniciativas nas escolas para

estimular o protagonismo feminino, assim como o de pessoas LGBTQIA+, como resistência às assimetrias de gênero ainda predominantes no mundo acadêmico. A história de mulheres brasileiras cientistas, do passado e do presente, muitas vezes invisibilizadas por colegas e “chefes” homens, deve ser contada para garantir um futuro de maior equidade nos laboratórios de pesquisa. Proponha uma pesquisa que fuja da biografia padrão. Que caminhos e obstáculos elas superaram? Uma abordagem mais aprofundada e interdisciplinar pode levar a um projeto sobre alguns atravessamentos entre as categorias etnia/raça, gênero e classe social na desigualdade social, no passado e presente.

Matriz de Saberes no Currículo	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relacionados
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Abertura à diversidade;</li> <li>. Empatia e colaboração;</li> <li>. Repertório cultural.</li> </ul>	

## Saiba + em:

**Ciência é coisa de menina, sim!**



[bit.ly/3tskXeB](https://bit.ly/3tskXeB)

**Ciência e educação de saias**



[bit.ly/3RNtlIM](https://bit.ly/3RNtlIM)

**Dando nomes aos bois... e a todos os animais e plantas**



[bit.ly/3RSTXyR](https://bit.ly/3RSTXyR)

## PARA TRABALHAR EM SALA DE AULA A SEÇÃO



### Quando crescer, vou ser... Ficologista!

Página 22 da CHC 349

Leia com a turma o texto da seção tirando possíveis dúvidas. Para facilitar a compreensão, proponha um trabalho sobre algas, orientando uma busca sobre o reino Protista, tipos de algas e as semelhanças e diferenças em relação às plantas. As informações podem ser sintetizadas em cartões com imagens que ilustrem um pouco da biodiversidade desses organismos. Se possível, organize uma atividade de observação na escola ou em ambiente natural, de algum tipo de alga. Sugira uma atividade de pesquisa sobre a importância ambiental desse grupo de organismos, como o papel que exercem na renovação do oxigênio atmosférico ou em cadeias alimentares. Aplicações econômicas como alimentos e produção de fármacos também devem interessar a turma.





Matriz de Saberes no Currículo	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relacionados
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Pensamento científico, crítico e criativo;</li> <li>. Resolução de problemas.</li> </ul>	 

Saiba  em:

Algas parceiras



[bit.ly/3rTWi8m](https://bit.ly/3rTWi8m)

Comendo algas do mar



[bit.ly/3tsda0c](https://bit.ly/3tsda0c)





## PARA TRABALHAR EM SALA DE AULA A SEÇÃO

### Onde estamos? Em um quilombo de Angra dos Reis

Página 24 da CHC 349

Nesta edição o destaque é o Quilombo de Santa Rita do Bracuí de Angra dos Reis, no Estado do RJ, próximo à Serra da Bocaina. Solicite que localizem os locais citados no mapa. A partir da leitura dialogada do texto da seção, promova uma sondagem sobre os conhecimentos e impressões da turma acerca das histórias de escravidão e resistência em nosso país. Se possível, exiba ou peça que acessem o vídeo sugerido com relatos sobre o navio *Camargo*. Proponha uma pesquisa para identificação de quilombos e comunidades remanescentes de quilombos no território brasileiro. De acordo com o Censo Demográfico de 2022, a população quilombola residente no Brasil é de 1.327.802 pessoas vivendo no Amazonas, Alagoas, Amapá, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Paraná, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins. Segundo dados da Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo “José Gomes da Silva” – Itesp – foram reconhecidas oficialmente comunidades quilombolas em 14 Municípios de São Paulo: Eldorado, Iporanga, Jacupiranga, Salto de Pirapora, Ubatuba, Barra do Turvo, Itapeva, Cananeia, Iguape, Capivari, Itatiba, Itaóca, Miracatu e Registro. Um trabalho interdisciplinar envolvendo aspectos da cultura e história de resistência dos quilombolas pode se desdobrar em

investigações com entrevistas presenciais/remotas a membros das comunidades, visitas organizadas, pesquisa de dados atualizados e até uma extrapolação da abordagem para povos e comunidades tradicionais em geral. É fundamental que esse trabalho seja conduzido de forma a desconstruir visões, atitudes e discursos racistas, etnocentristas e/ou preconceituosos em relação a essas comunidades. Debater como ainda hoje os movimentos de resistência se fazem necessários em um contexto ainda marcado por desigualdade social e os impactos e importância de ações afirmativas, políticas e programas que visem a valorização e o empoderamento de pessoas não brancas descendentes de escravizados e indígenas, entre outros.

Matriz de Saberes no Currículo	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relacionados
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Abertura à diversidade;</li> <li>. Empatia e colaboração;</li> <li>. Repertório cultural.</li> </ul>	 

Saiba  em:

**Do quilombo ao quilombola**



[bit.ly/45jLRCs](https://bit.ly/45jLRCs)

**Num território quilombola**



[bit.ly/3POmGIQ](https://bit.ly/3POmGIQ)

## PARA TRABALHAR EM SALA DE AULA A SEÇÃO


### Mão na massa – Muitas histórias importam

Página 26 da CHC 349

Nesta edição a atividade proposta permite trabalhar com os estudantes como as condições de observação e as características do observador podem influenciar a conclusão sobre algo que foi observado. Sem desqualificar e deslegitimar o conhecimento científico, a atividade permite uma reflexão a partir da vivência de um exercício de dramatização, linguagens e ludicidade, de como uma mesma história pode ser contada de formas diferentes. As noções de perspectiva sócio-histórica e lugar de fala também podem ser relacionados à atividade em questão. Variedades da vivência sugerida podem ser realizadas, como um exercício de criação feito com a turma organizada em



grupos. Um mesmo fato/acontecimento real ou fictício deve ser narrado/descrito por diferentes tipos de observadores (os grupos), desde aqueles envolvidos diretamente com a situação quanto outros que estão “de fora”. Os diferentes relatos devem ser socializados na turma e analisados buscando-se semelhanças e discrepâncias e fatores que possam explicá-los. A natureza do trabalho científico pode ser explorada a partir da importância de diferentes olhares sobre um fenômeno complexo, a fim de considerar influências que porventura possam enviesar a análise ou pesquisa em questão.

Matriz de Saberes no Currículo	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relacionados
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Pensamento científico, crítico e criativo;</li> <li>. Comunicação;</li> <li>. Empatia e colaboração.</li> </ul>	

Saiba  em:

Quem conta um conto, aumenta um ponto



[bit.ly/3Fc1dhS](https://bit.ly/3Fc1dhS)

Um método para encontrar respostas



[bit.ly/3F7suSB](https://bit.ly/3F7suSB)

## PARA TRABALHAR EM SALA DE AULA A SEÇÃO Superdicas (dicas de livros, filmes, aplicativos etc.)

Página 28 da CHC 349

Aproveite as dicas para ampliar as referências da turma sobre tópicos diversos, como a relação entre gênero e ciência com destaque para o trabalho de cientistas mulheres e para o combate ao racismo e a importância da valorização das diferentes etnias e culturas. Explore possibilidades para estimular produções midiáticas e diferentes ações de socialização de conhecimento.

Matriz de Saberes no Currículo	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relacionados
<ul style="list-style-type: none"><li>· Pensamento científico, crítico e criativo;</li><li>· Comunicação;</li><li>· Repertório cultural.</li></ul>	

Saiba + em:

Mulheres na ciência



[bit.ly/48Kf1xz](https://bit.ly/48Kf1xz)

Cultura africana, você tem direito!



[bit.ly/3QaOkLa](https://bit.ly/3QaOkLa)




## PARA TRABALHAR EM SALA DE AULA A SEÇÃO

Fala aqui

Página 28 da CHC 349

Proponha uma leitura oral e comentada das cartas na turma, estimulando que expressem suas impressões e a escrever para a redação da revista CHC. Sugira uma atividade com foco na escrita e troca de cartas entre estudantes de turmas e/ou escolas diferentes. Organize esse trabalho articulando conteúdos curriculares de linguagens incluindo arte e língua estrangeira.

Matriz de Saberes no Currículo	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relacionados
<ul style="list-style-type: none"><li>. Pensamento científico, crítico e criativo;</li><li>. Comunicação;</li><li>. Empatia e colaboração.</li></ul>	

Saiba  em:

Ciência postal



[bit.ly/3Cn2MYW](https://bit.ly/3Cn2MYW)

Escrevendo à mão





[bit.ly/43weWua](https://bit.ly/43weWua)

## PARA TRABALHAR EM SALA DE AULA A SEÇÃO Linda laranja – Brincadeira de roda

Página 30 da CHC 349

Boa parte da população desconhece que a África é um continente com 54 países, dentre eles o Congo. Indague se a turma já conhecia as congadas. A partir de atividades interdisciplinares, resgate aspectos da riqueza histórico-sociocultural do Congo e de outras nações da África. Promova na escola ações de combate ao racismo, convidando a comunidade para as atividades.

Matriz de Saberes no Currículo	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relacionados
Empatia e colaboração, comunicação; Repertório cultural.	 

Saiba  em:

Reinos da  
África



[bit.ly/3tu5jiM](https://bit.ly/3tu5jiM)

O outro lado  
da África



[bit.ly/3PONu5m](https://bit.ly/3PONu5m)

#### **Minidicionário de línguas africanas**

Nesta edição da revista foi destacada a riqueza da história e cultura dos povos africanos, cuja contribuição na construção da identidade brasileira é por vezes subestimada. Em museus de renome no exterior, artefatos da cultura de diferentes nações africanas costumam ser agrupados e expostos ao público juntos, de forma descontextualizada, reforçando a ideia equivocada da África como sendo uma grande nação homogênea e não um continente plural. Reconhecendo-se a importância de se trabalhar de modo significativo a história e a cultura africanas no currículo escolar, não só porque a lei assim o preconiza mas por sua relevância social, sugere-se um trabalho de confecção de um minidicionário com palavras de origem africana, no qual, além do significado de cada verbete, seja informada a língua e a nação de origem. O material para confecção desse dicionário pode ser obtido em pesquisa bibliográfica orientada por fontes confiáveis e atualizadas, incluindo relatos orais de pessoas e referenciais teóricos de estudos linguísticos. O minidicionário pode ser produzido de forma física ou digital e disponibilizado para a comunidade na forma impressa ou por mídias sociais. Para seu “lançamento”, pode-se organizar um evento envolvendo a comunidade e grupos ligados à resistência, à luta contra o racismo e à valorização das tradições africanas. Em paralelo, sugere-se uma articulação com feiras de livros de temáticas afins, exibição de filmes ou documentários e rodas de conversa.

#### **Um mergulho nos mitos de origem africana**

Um trabalho que pode favorecer uma abordagem interdisciplinar e significativa envolve pesquisa de mitos de origem africana, incluindo Egito e outras nações para um trabalho com foco em leitura, interpretação e expressão em múltiplas linguagens. Uma educação antirracista não pode ignorar a existência do racismo religioso, que pode se manifestar tanto de forma explícita e violenta na intolerância de expressões e manifestações de religiões e divindades de matriz africana quanto de forma velada e subjetiva, ridicularizando, infantilizando ou simplesmente ignorando-as. Um trabalho desse tipo é essencial em uma sociedade cujo racismo estrutural ocidental dá pouco ou quase nenhum espaço para que simbologias negras sejam representadas. Basta ver que até mesmo no universo midiático dos super-heróis, tão próximo dos estudantes, há assimetrias que favorecem arquétipos da cultura nórdica e greco-romana em detrimento da cultura africana, cujo simbolismo é muito mais amplo, por se tratar de um continente com 54 países. Assim, que tal um “mergulho” na mitologia dessa multiplicidade de povos e culturas, propondo uma seleção que ilustre a diversidade e sua representação por meio de linguagem plástica, teatral, musical, corporal etc.? Organizando-se a turma em grupos, pode-se realizar diferentes atividades com componentes curriculares articulados, incluindo a pesquisa para identificação e escolha de mito, sua análise e interpretação e a forma de expressão a ser socializada em um evento que envolva toda a comunidade.

VERSÃO DIGITAL PARA LEITURA,  
PROIBIDA A REPRODUÇÃO.

*A CHC NA SALA DE AULA — produzida em 2023 em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo — é derivada da revista Ciência Hoje das Crianças, uma publicação do Instituto Ciência Hoje.*

**Coordenação Geral Pedagógica**

Mariana Pinho

**Editoria**

Talita Mendes

**Consultoria Pedagógica e Redação**

Mônica Waldhelm

**Design, layout e diagramação**

Camilla Pinheiro

**Revisão**

Janaina Vieira

**Produção Executiva**

Julia Carion

**Gerente de Projeto**

Claudio Mendes

Bom trabalho!



Meas Ondas do Rádio



CIDADE DE  
**SÃO PAULO**  
EDUCAÇÃO



/RevistaCHC



@ciencia\_hoje\_das\_crianças